

DO QUE A BANCA DESAPROVA

Dione Martins\*

Falta bem pouco pras 17 horas  
Olha, deu 17 agora  
Deixa dar 18 e meia  
E eu juro que vou-me embora

Já cansei tanto de prova  
Prova essa que não aprova  
Teu conhecimento é único e especial  
Mas ela a tua mente forja

Fala tanto de cultura  
Mas cultura ela não cultua  
Guarda pra ti o teu pensamento  
Não põe pra fora que não dá tempo

Volta e meia um pássaro canta lá fora  
Eu pensando e ele cantando toda hora  
Espera, pássaro, tô fazendo prova!  
Mas o pássaro, coitado, não tá nem aí pra hora

Coitado, de fato  
Sou eu, no caso  
Ele tá lá, feliz a cantar  
Enquanto eu aqui me calo

Eu penso e olho de venda  
Individualidade já virou lenda  
18 e meia eu juro que vou-me embora  
Até lá, eu escrevo meu poema

Poema esse que a prova não aprova  
Cultura de poema nem vale a pena  
Poema é o canto lá fora, não a prova  
Quem fala é que faz poema, e estudante não fala

Sabe que já deu 18 horas?  
18 e 15 agora  
Faltam só 15 minutos  
E eu juro que vou-me embora

---

\* Estudante da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Pedro II, Campus Tijuca II. De forma a contextualizar, a poesia se refere à aplicação da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de 2021.  
Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 28, 2º sem. 2021, p. 226-227

Respirar é pra quem é fraco  
Chegando em casa, é hora do trabalho  
Então não respire nem descanse  
Domingo que vem tem mais, caro estudante

A gente nem é gente  
Você nem é inteligente  
A gente virou engrenagem  
Mas isso eles não falam na tua frente

Você é maquinário  
Criatividade é um ato falho  
Criatividade não paga conta  
Então abaixa a cabeça, concorde e você vira máquina de ponta

São 18, mais meia hora  
18 e meia agora  
Acabou esse poema  
Porque finalmente eu vou-me embora